



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902



XII Jornadas Científicas do IHMT

10 DEZEMBRO '21

PLANEAMENTO EM SAÚDE SUSTENTÁVEL: OS DESAFIOS EVIDENCIADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Cristina Garcia**, André Beja*, Fernando Passos Cupertino de Barros**, António Pedro Delgado*,***, Paulo Ferrinho*

*Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal; **Departamento de Epidemiologia/Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Portugal; ** Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Brasil; *** Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reforçou a atenção dos países e dos sistemas de saúde sobre a necessidade de adequar os processos de planeamento à seleção e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável.

A pandemia de COVID-19 veio revigorar o debate quanto às especificidades de modelos de planeamento em saúde sustentável e aos instrumentos de apoio à sua aplicação, proporcionando a oportunidade para revisitar reflexões e resultados de estudos anteriores.

OBJETIVO

Contribuir para a reflexão sobre conceitos, instrumentos e características processuais e metodológicas de um modelo de planeamento em saúde sustentável evidenciados pela pandemia de COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi efetuada uma nova leitura das principais mensagens recolhidas no debate da mesa redonda sobre “planeamento sustentável” que decorreu no 5º Congresso Nacional de Medicina Tropical (5CNMT) (Portugal, 2019) sob a estratégia de observação participativa, enquadrada pelos resultados de uma revisão da literatura segundo a abordagem “síntese da melhor evidência”, cruzada com reflexões de diferentes autores e especialistas sobre o ímpeto criado pela pandemia de COVID-19.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 veio:

- mostrar a **inadequação das abordagens metodológicas correntes na resposta aos desafios globais de saúde**, reflexo de modelos de planeamento não adequados aos reptos da saúde sustentável;
- reforçar a necessidade de modelos de planeamento que privilegiem **a participação dos cidadãos, a mobilização social e a articulação intersectorial**, características já identificadas no debate do 5CNMT e destacadas na literatura consultada como imperativos para o alcance de objetivos de saúde sustentável, tanto em contextos não-pandémicos como em pandemias anteriores;
- expor a **fragilidade e falta de resiliência dos sistemas de saúde, a inadequação das capacidades previsionais e de resposta a emergências de saúde pública e as deficiências de comunicação estratégica e de governação com real impacto na saúde das populações**.

Contudo, a pandemia em curso tem-se simultaneamente revelado uma oportunidade para aplicar instrumentos já disponíveis que potenciam a implementação de estratégias de saúde alinhadas com o desenvolvimento sustentável, de que são exemplo o **modelo Gap Frame** (figura 1), a **análise da materialidade** aplicada ao planeamento estratégico e o **roteiro da Organização Mundial de Saúde** para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



Figura 1. O modelo *Gap Frame*: traduzindo os 17 ODS em 24 questões relevantes para todos os Países e setores de atividade
Legenda: ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Fonte: The gapframe.org – towards a safe space for us. Acedido em 20 de novembro de 2021. Disponível em <https://gapframe.org>

CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 veio reforçar a relevância das abordagens participativas no planeamento em saúde sustentável, revelando a sua necessidade em contexto de pandemia, e expor fragilidades dos processos de planeamento, governação e comunicação.

Representa, simultaneamente, uma oportunidade para dinamizar a utilização de instrumentos já disponíveis com utilidade no planeamento em saúde sustentável.

Bibliografia

- Blas E, Roebbel N, Rajan D, Valentine NV. Intersectoral planning for health and health equity. *In: Schmets G, Rajan D, Kadandale S, eds. Strategizing National Health in the 21st Century: A Handbook. World Health Organization; 2016:597-63*
- Calabrese A, Costa R, Ghiron NL, Menichini T. Materiality analysis in sustainability reporting: a method for making it work in practice. *Eur J Sustain Dev. 2017;6(3):439-447.*
- Forman R, Atun R, McKee M, Mossialos E. 12 Lessons learned from the management of the coronavirus pandemic. *Health Policy. 2020;124(6):577-580.*
- Muff K, Kapalka A, Dyllick T. The gap frame—translating the SDGs into relevant national grand challenges for strategic business opportunities. *Int J Manag Educ. 2017;15(2, Part B):363-383*
- Smith J, Buse K, Gordon C. Civil society: the catalyst for ensuring health in the age of sustainable development. *Glob Health. 2016;12(1):40.*
- Sturmberg JP, Tzasis P, Hoemeke L. COVID-19—an opportunity to redesign health policy thinking. *Int J Health Policy Manag. 2020.*
- World Health Organization Regional Office for Europe. Roadmap to implement the 2030 Agenda for Sustainable Development, Building on Health 2020, the European Policy for Health and Well-Being; 2017:1-16